

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A CERCA DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Ayla Giotri Ribeiro
Erineusa Maria da Silva

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica buscou identificar nas revistas acadêmicas da área de Educação Física o que foi produzido sobre o tema violência no período de 2010 a 2014. Aborda o conceito de violência, analisa como esse conceito se expressa nos artigos das revistas e quais estratégias pedagógicas são propostas como forma de superação da violência na escola.

PALAVRAS-CHAVE: *Violência; Educação Física; Estratégias pedagógicas.*

A VIOLÊNCIA COMO FENÔMENO SOCIAL

A violência vem sendo estudada por diversas áreas de conhecimento, principalmente por ser um fenômeno de grande repercussão atual em nosso País. Percebe-se que o termo é polissêmico, sendo de difícil definição. Inicialmente buscamos seu significado no dicionário Aurélio (1986). Nesse, a violência aparece como: 1. Qualidade de violento; 2. Ato violento; 3. Ato de violentar; 4. Constrangimento físico ou moral, uso da força, coação.

Na busca por uma acepção mais ampla do que a apresentada pelo dicionário fomos ao encontro de Abramovay (2006). Segundo a autora, para apresentar o conceito de violência se requer cautela, pois a violência se apresenta dinâmica e mutável, suas dimensões e seus significados mudam na medida em que a sociedade muda. A violência como fenômeno social, está vinculada a uma cultura propriamente fortalecida através das regras que se impõe e dão significado a vida de um sujeito, levando muitas vezes a construção de uma identidade forjada. Dito de outra forma, as demandas e modelos sociais impostos obrigam a todos a seguirem um padrão, porém nem sempre há oportunidade para todos se adequarem ao modelo de vida exigido, não se leva em consideração as singularidades dos sujeitos e acaba oprimindo aqueles que não se enquadram.

Nessa assertiva, ao falar do conceito de violência como um fenômeno social Espinheira (2008) relata que ele só pode ser capturado em suas consequências, ou seja, a

¹ O presente trabalho contou com apoio do Centro de Pesquisa Práxis para sua realização.



violência não é concreta, mas passa a ser no momento que se realiza. Portanto, entende-se que por trás de um comportamento violento existem fatores responsáveis para tal ato. A violência se remete a um tipo de comportamento exercido por um sujeito, para tanto, é necessário entender quem é responsável por eles, pois só se pode entender um ato violento quando entende quem é o sujeito e o que o levou a cometer tal comportamento.

Durante a modernidade o conceito de violência sofre alterações, ampliando-se na medida em que se estuda e compreende mais sobre esse fenômeno cada vez mais frequente nesta sociedade moderna. Para Abramovay (2006), a violência é um conceito relativo, histórico e mutável, portanto, estabelecer um conceito único de violência não é tão simples, afinal existem diversas formas de violência. A autora acrescenta,

Ao mesmo tempo em que a violência, hoje, se torna espetacular, notícia, diversos atos se entranham pelo cotidiano, tomando a forma ora de conflito, ora de alterações que se acercam do fatal e que provocam dor, mas quase naturalizam em comportamentos e práticas sociais que muitas vezes passam despercebidos. (ABRAMOVAY, 2006, p.54)

Nesse sentido, a violência entendida como fenômeno social, evidencia que o que há por trás de um comportamento violento é algo construído socialmente. Ao comparar a violência social com a violência escolar podemos dizer que são lados de uma mesma moeda que se imbricam. Não sendo a sociedade um ente abstrato, mas “pura” humanidade, o que acontece na sociedade como um todo, repercute na escola e no contexto familiar e vice-versa. Nessa relação imbricada, a família é a ponte de interlocução entre a sociedade mais geral e a escola. Assim, a relação família-escola assume um papel primordial na formação moral dos sujeitos, podendo se colocar como uma forma de prevenção da violência. Prodocimo (2014) diz que:

[...] O contexto familiar é apontado como causador da violência, pois contextos familiares coercivos, punitivos, com ameaças e provocações entre os membros, contribuem para o aumento de manifestações violentas nas crianças. Tais aspectos familiares levam a uma formação moral deturpada, fazendo com que sejam adotados comportamentos violentos em diferentes ambientes, como a escola. (p. 692)

Para o autor, a família é apontada como causadora das violências. Se, pelo contrário, a família optar pelo respeito, pela conversa, por ações que valorizem o bom comportamento da criança passa a fazer o papel de prevenção, pois o sujeito usa o que vivencia no seu meio familiar, ajudando a reforçar o que a escola ensina e valoriza. No entanto, apesar de a família ocupar um espaço muito importante no processo de socialização, pensamos que não se pode colocar um peso tão grande sobre a mesma, tendo em vista que esse espaço tem sido



questionado socialmente como lugar primeiro de socialização dos sujeitos. Em alguma medida, os sujeitos tem tido outros espaços como socialização primária, por vezes, a rua, por exemplo.

Outro fator importante nesse processo de construção do fenômeno social violência, é a mídia. No geral, a mídia faz abordagens contra a violência, mas o faz culpabilizando o sujeito vítima da violência e acaba não tratando sobre os fatores sociais que a mantém; e por outro, em toda a sua programação termina por reforçar comportamentos de violência. Grande parte dos filmes que apresenta, reforçam a violência, inclusive, por meio de desenhos animados que atingem diretamente crianças. Como afirma Belloni (2004), a violência:

Embelezada e edulcorada, estetizada, repetida sem cessar, ela se tornou uma das fórmulas de maior sucesso da televisão e do cinema, presente em qualquer produto, do drama romântico ao desenho animado para os bem pequenos, mil vezes re-criada nas publicidades. (p. 579)

Desta forma, a violência predomina nos lares sem ser percebida. A mídia acaba por inserir a violência mascaradamente na sociedade, através dos meios de comunicação. Por vivermos numa sociedade de cultura onde tudo é transmitido, por meio do processo de socialização a integração entre os sujeitos, acabam por difundir a violência assistida influenciando no gosto e poder estéticos dos indivíduos que as assistem.

Paradoxalmente, os próprios meios de comunicação nos mostram o aumento desse comportamento violento. Como podemos ver na reportagem do Jornal G1-*Online*, publicada em 28/06/2013:

Abuso sexual, exploração, maus tratos, agressões, negligência. Em todo o país, a cada hora, 15 crianças são vítimas de algum tipo de violência. Mas esse número pode ser bem maior, porque nem todos os casos são denunciados. (CAMARGO, 2014, p. 1)

Vemos ainda que a violência pode acontecer de diversas formas. Acontece muitas vezes de forma física, psicológica, verbal, sexual e até por negligências. Em todos os campos da sociedade, crianças, adolescentes, jovens e adultos são vítimas de violência a cada dia.

Esse comportamento vem sendo cada vez mais frequente. Casos de violência são noticiados em diversas fontes e meios de comunicação social e muitos já não se chocam e não enxergam a gravidade da situação. Tais comportamentos já estão sendo naturalizados e ditos como “normal”. Porém, para aqueles que são vítimas, sentem-se cada dia mais sozinhos, podendo ocasionar danos maiores para si mesmo ou para o outro, como o caso de quem sofre com o *bullying*:

Em Minas Gerais, um estudante que se disse alvo de *bullying* decidiu por um fim às brincadeiras. A atitude poderia ter causado uma tragédia. Ele decidiu levar a arma do pai à escola para assustar um dos colegas, que o incomodava mais que os outros. Ele aguardou por alguns minutos, em um corredor, a chegada do colega. Ao vê-lo, fez o disparo. Imagens registradas pela câmera de segurança da escola mostram os colegas tentando fugir do alcance do aluno. A cena se repetiu em uma escola de Lauro de Freitas, na Bahia. Por volta das 7h, a vítima conversava com uma funcionária da escola próxima à entrada, quando um colega tirou uma arma da mochila e fez cinco disparos. O baleado foi socorrido às pressas. (RECORD, 2014, p.1)

Alguns atos de violência ganham destaque, pois acabam, por consequência, revelando-se principalmente na escola, onde segundo Delors (2001) poderia ser uma via capaz de conduzir a um desenvolvimento humano mais harmonioso, ajudar a combater formas de pobreza, exclusão social, intolerâncias e opressões. Mas, será que a escola está cumprindo com o seu papel social apontado na concepção de Delors (2001), haja vista, que vemos nos jornais relatos de violência contra professor, contra aluno, depredações, preconceitos e outras situações que fazem a escola perder seu objetivo central de formar pessoas melhores e mais respeitadas para conviver no mundo?

Talvez uma resposta a essa questão seja o que podemos ver na reportagem publicada pelo Jornal R7, publicado em 28/08/2013:

Um lugar que deveria ser sinônimo de busca pelo conhecimento e segurança está se tornando cenário para cenas de violência. Escolas em diversas regiões do País se transformam em palco para brigas entre estudantes. (RECORD, 2014, p.1)

Observamos um aumento das diversas formas de violência também dentro da escola, deixando o corpo docente em uma situação desconfortável, principalmente de como lidar com determinados comportamentos sem se deixar levar pela situação e sem negar seu papel de professor/a.

A compreensão do conceito de violência em relação ao espaço escolar nos é trazido por Abromavay (2002, p. 21) que diz que:

O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos etc.), da idade e, provavelmente, do sexo. Charlot amplia o conceito de violência escolar, classificando-a em três níveis: a. Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos; b. Incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; c. Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos. O ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da



identidade e da satisfação profissional aos professores, a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

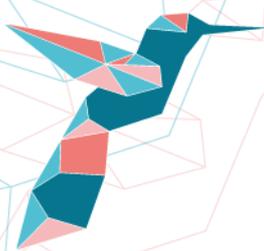
Desta forma, a violência escolar pode ser caracterizada por agressões, roubos, vandalismo, violência sexual, humilhações, falta de respeito e violência simbólica e institucional.

Como visto, lidar com uma situação de violência não é fácil e nem todos tem preparação profissional e nem estrutura emocional para tal. O que se fazer nessas horas? Será que existem estratégias que nos ajudem? Será que bastam estratégias para lidar com uma temática que extrapola a realidade da escola? Algo que é construído socialmente e com a qual a escola também se relaciona e vive? Como o campo da Educação Física, ao qual pertencemos, tem compreendido essas questões? Como as produções no campo da educação física tem se posicionado nesse debate?

Diante de tantos questionamentos, neste artigo apresentamos uma pesquisa que realizamos, por meio da qual buscamos responder a seguinte questão: O que as produções acadêmicas no campo da educação Física, tem abordado sobre o tema violência nas aulas de Educação Física? Para responder a questão anterior realizamos uma pesquisa bibliográfica a qual segundo Manzo (1971, p.32), oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas aonde os problema não se cristalizaram suficientemente, o que pensamos ser o caso do tema em tela.

Assim, esse estudo se fundamentou em conhecimentos já produzidos sobre a temática violência em geral, delimitando para violência no campo da educação física. Assim, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do descritor "violência", nos termos indexados nas seguintes revistas acadêmicas²: Pensar a Prática, Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motriz e Motrivivência. Sendo essas revistas de grande inserção nacional no campo da Educação Física, tivemos o intuito de descobrir o que vem sendo produzido sobre este tema nos últimos cinco anos.

²A Revista Pensar a Prática é uma publicação da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, tem periodicidade trimestral. A Revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, atualmente tem periodicidade trimestral. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte é editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, tem periodicidade trimestral. A Revista Motriz é publicação do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, com periodicidade trimestral. A Revista Motrivivência é um periódico científico do campo do conhecimento que engloba a Educação Física, Esporte e Lazer, de circulação quadrimestral (a partir de 2015). É ligada ao Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva e tem o apoio do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.



O artigo se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica que vem sendo bastante utilizada em estudos exploratórios e descritivos,

[...] reafirma-se como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 43)

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica são necessárias quatro grandes etapas: levantamento do material bibliográfico, que neste caso foi realizado a partir das revistas acadêmicas da área citadas e exposto em um quadro descritivo, abaixo apresentado; a seguir realizamos um levantamento das informações, neste passo foram selecionadas algumas obras e construindo um roteiro para avaliar se o conteúdo permeia a temática em questão; após isso, foi feita uma análise dos textos selecionados pela etapa anterior; após o que foi realizada uma análise compreensiva dos artigos, no caso a exposição ordenada dos dados recolhidos.

Cabe ressaltar a diferença entre a pesquisa bibliográfica e a revisão bibliográfica. A primeira é importante para fundamentar teoricamente o objeto de estudo e já a revisão bibliográfica, vai além da observação de dados contidos na pesquisa, pois imprime sobre ela a teoria, compreensão crítica do significado deles existentes.

O QUE VEM SENDO PRODUZIDO SOBRE A TEMÁTICA?

Da análise das revistas pesquisadas levantamos os seguintes dados que seguem descritos na tabela abaixo, no período de 2010 a 2014:

Quadro 1- Pesquisa bibliográfica nas revistas acadêmicas do campo da Educação Física com o descritor “Violência”.

Revistas Acadêmicas	Violência
Pensar Prática	<p>-T1³. Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso. CARRASCO, <i>et al.</i> (2011).</p> <p>-T2. Ocorrência de <i>bullying</i> nas aulas de Educação física em uma escola do Distrito Federal. BOMFIM <i>et al.</i> (2012).</p> <p>-T3. A construção da diferença: Rivalidade e Violência entre grupos de capoeira de Piúma/ES. MELLO <i>et al.</i> (2010).</p>

³A letra T aqui se referencia a Trabalho (acadêmico).



	- T4. Produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de educação física, PRODOCIMO <i>et al.</i> (2014).
Movimento	-T5. Sobre “a vida como ela é”: os professores de educação física e as violências na escola pública municipal de Porto Alegre. BOSSLE <i>et al.</i> (2013).
RBCE	- T6. Violência e <i>bullying</i> : manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. WEIMER <i>et al.</i> (2014). - T7. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana periférica. TSHOKE, <i>et al.</i> (2012).
Motriz	- T8. Violência contra professores de educação física no ensino público no estado do Paraná. LEVANDOSKI, <i>et al.</i> (2011). -T9. Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento de torcidas organizadas. PALHARES, <i>et al.</i> (2012). -T10. Análise de fatores associados ao comportamento <i>bullying</i> no ambiente escolar. DOI: http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1060 LEVANDOSKI(2010).
Motrivivência	-T11. Esporte e segurança em uma "sociedade de projetos". HECKTHEUER (2012).

O Quadro 1 evidencia as revistas acadêmicas da área de Educação Física e os respectivos artigos encontrados em cada um delas a partir da pesquisa com o descritor “violência”, nos termos indexados. Para numerar os artigos foi usado o T (Trabalho Acadêmico) e o número para identificá-los nas análises.

Assim, ao pesquisar sobre o tema violência nas revistas acadêmicas da área “Pensar a Prática”, “Movimento”, “Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE)”, “Motriz” e “Motrivivência”, observou-se que poucos artigos foram encontrados no período de 2010 a 2014, apenas onze, conforme o quadro 1. Desses, distribuímo-los em quatro categorias: escola, lazer, esporte e outra, conforme demonstramos na tabela 2 a seguir.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos por categorias e quantidade

Categorias	Quantidade de Artigos
Escolar	6



Lazer	2
Esporte	2
Outras	1

Na categoria “escolar” seis artigos foram encontrados, dos quais um retrata a dimensão atitudinal e o ensino de valores, três trazem a questão do *bullying*, dois sob que forma ocorre o *bullying* nas aulas de Educação Física escolar e um faz uma análise de fatores associados ao *bullying* no ambiente escolar e dois sobre a violência contra o/a professor/a. Na categoria “lazer” dois artigos foram encontrados: um sobre espaços públicos de lazer que possam atender as necessidades infantis e um sobre a rivalidade e violência entre grupos de capoeira no município de Piúma/ES. Na categoria “esporte”, foram encontrados dois artigos: um sobre comportamento violento nas torcidas organizadas e um sobre o esporte nos projetos sociais como meio de minimizar a criminalidade e a violência. Finalmente, na categoria “outras” encontramos um artigo que retrata as produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de Educação Física. Desses artigos, interessou-nos analisar somente os que se encontram distribuídos na categoria escolar: T1, T2, T5, T6, T8 e T10.

Das análises dos textos constatamos que a forma mais predominante aparente nos trabalhos acadêmicos na área de educação física relacionados à violência escolar é denominada como *bullying*. O termo *bullying* está diretamente ligado a xingamentos, brigas, ameaças de morte dentre outros. No entanto, outra problemática citada por alguns autores é a violência contra o/a professor/a que vem trazendo um desconforto e uma exaustão profissional. Isso nos remete a pensar sobre o trabalho que vem sendo realizado por esses/essas professores/as que sofrem algum tipo de violência ou até que tem medo de frequentar determinadas localidades por conta de ameaças e de agressões. Também podemos perceber nas análises que poucos textos conceituam a violência, mas trazem claramente o conceito de *bullying* como um tipo de violência, utilizando-o para caracterizar a violência escolar.

Dos trabalhos analisados pudemos perceber que apenas dois apresentam uma concepção de violência. Bossle (2013, p.59) apresenta em seu texto que a violência representa até certo momento as formas como os estudantes têm resolvido os conflitos nas escolas, usando agressão física e verbal como ponto de partida. Para Weimer (2014, p.258 *apud*



SPOSITO *et al.*, 1998, p.60) a violência é entendida como "[...] tudo aquilo que implica a ruptura de um nexos social, pelo uso da força". Porém, afirma que as diversas formas de manifestação da violência dificultam ainda mais a compreensão que, muitas vezes se confunde com agressão de modo em geral e teve vários significados ao longo da história, no entanto, acaba por se definir conforme visão de cada povo e de acordo com sua cultura e valores (KAMISKI; TASSA *et al.*, 2010). Nos demais, que apresentam o tema *bullying* como problemática, conceituam e apresentam definições para a terminologia e descrevem o perfil das vítimas, agressores e agressores/vítimas.

Dos que retratam a violência contra os/as professores/as, implicam a violência ao medo, à insegurança e as violências de ambas as partes, como um fator de esgotamento emocional para os docentes. No entanto, em geral, o que fica mais evidente é a preocupação com o aumento da violência dentro da escola, e é explícita a inquietação com esse fenômeno. Apontam que é imprescindível que seja discutido intervenções para evitar tal comportamento no ambiente escolar e principalmente nas aulas de educação física.

Em apenas três artigos encontramos formas de intervenções para a minimização de comportamentos violentos na escola e nas aulas de educação física. De modo mais amplo, Weimer (2014) aponta o diálogo como fator fundamental para uma escola sem violência, pois segundo o mesmo para a nova realidade da escola é necessário negociações em todos os momentos e cabe aos professores entenderem que a hierarquia é menos aceitável neste momento e tudo é discutível. Outra estratégia apontada por Carrasco (2011, p.13) é envolver os/as alunos/as na construção de "combinados", porém, para o autor, neste momento o/a professor/a não pode apenas fazer o papel de observador e acatar as decisões da turma. Deve, ao contrário, participar das regras definindo responsabilidades para que não perca o objetivo das aulas e para garantir a segurança física e moral dos/as alunos/as. Além disso, definindo as regras, ele mantém o papel de autoridade e deve ser responsável pelo cumprimento dessas normas.

Destacamos dois artigos que podem contribuir para o campo da educação física de maneira mais específica. Citamos Bonfim (2012), que aponta a construção de cartazes reforçando o bom comportamento na relação aluno/a-aluno/a e aluno/a –funcionários/as. Para tanto, estabelece que em relação à Educação Física:

Os conteúdos devem desenvolver não somente a capacidade motora dos alunos, mas também a capacidade de transformação social que é aspecto

fundamental para a melhor interação com o meio (SCHERIBER *et al.*, 2005). Chaves (2006), ressalta que a realização de jogos cooperativos ao invés de competitivos, a elaboração de peças teatrais que envolvam valores morais, éticos e estéticos visando a reflexão do grupo e a vivência dos alunos em inversões de papel, é essencial para o combate á agressões na escola. Principalmente na infância jogos e brincadeiras e atividades lúdicas de interação social permitem o desenvolvimento da autoestima ao longo da vida. (p. 311)

Por sua vez, Weimer (2014, p.272) corrobora dizendo que os/as professores/as devem levar em consideração a importância do planejamento de suas aulas, tentando minimizar situações de competitividade excessiva e conflitos nocivos, deixando claro o limite e as regras de cada atividade, zelando para que as mesmas sejam respeitadas. Desta forma, podemos entender que conflitos sempre existirão em qualquer momento, seja na escola em casa ou em outros campos da sociedade. Porém, a mediação e a forma com que lidam com esses conflitos devem ser de forma saudável, além da reflexão sobre os motivos e também sobre suas atitudes servem como processo de construção de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo podemos concluir que a violência nas aulas de educação física é um tema pouco tratado, em especial na área da Educação Física. Dos textos analisados identificamos que é necessário a realização de pesquisas no campo da educação física para problematização e busca de alternativas de resolução das diversas formas de violência que se colocam na vida escolar. Além de concordarem que a nossa sociedade necessita que todos da área de educação colaborem para melhorar a qualidade do relacionamento humano, diminuindo a intolerância, a violência, o desrespeito e conscientizando os/as alunos/as da importância da educação e da reciprocidade, ou seja, respeitar para ser respeitado.

Como pudemos perceber, a violência vem aumentando gradativamente tornando-se um fenômeno preocupante e exigindo que os/as professores/as reflexionem sobre estratégias para diminuir situações de conflito mais imediatos nas aulas e na escola, mas fundamentalmente reflexionar em como produzir uma educação para a paz na sociedade em geral. Apesar desse desejo, o que vemos por meio da pesquisa é esse tipo de temática é pouco discutido e não é tema central da formação do/a professor/a, mas um tema transversal à formação como afirma Bossle (2013).

Por sua vez, Levandoski (2011, p.382) corrobora dizendo que na formação do professor apenas adquirem conhecimentos sobre aspectos de indisciplina no meio escolar, não



são preparados para atuar com situações adversas ao ementário curricular. Porém, não basta apenas à escola ser responsável por resolver os problemas que muitas vezes são causados pelo seu entorno. É necessário que a família trabalhe em parceria, pois, o comportamento agressivo tem origem, muitas vezes, do modelo educativo familiar, sendo a agressividade dos pais, para punição e violência com os filhos, capazes de influenciar no comportamento social do/a filho/a.

Do conceito de violência encontrado nos artigos analisados, podemos identificá-la como resolução de conflitos por meio de agressões verbais e físicas e pelo uso da força. Porém, alguns autores vão afirmar que, por ter diversas definições e existir várias formas de violência, fica difícil defini-la e criar um conceito, além de variar de acordo com a cultura e valores de cada região. Dependendo da cultura e dos valores associados a determinada cultura, determinados comportamentos podem ser considerados violentos e em outra cultura podem ser tomados como algo normal, noção a qual nos filiamos nesse estudo.

O *bullying* aparece como o tema mais citado nos textos analisados na área escolar foi possível perceber que dos seis artigos apenas um não remete ao *bullying* como forma de violência escolar. Neles observamos que essa denominação vem da palavra inglesa caracterizada com condutas agressivas, movidas pelo desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa. Para tanto, pode-se explicar o que é, quem causa e qual o motivo para tal comportamento violento dentro da escola.

Pensando no *bullying* como uma forma de violência dentro da escola, como afirma os artigos analisados, será que ele ocorre fora dela também? Tentando responder essa inquietação pensamos que ela pode começar na escola, mas nada impede que continue fora dela. Porém, nas reportagens citadas neste artigo e também em noticiários do cotidiano nos mostram que vítimas que sofrem *bullying*, muitas vezes acabam cometendo crimes, por não aguentarem mais tanta violência, resolvem tomar suas próprias providências. Todavia as reportagens mostram que sempre esses delitos/crimes acontecem dentro do ambiente escolar, nunca fora.

Ao tratar da Educação física, como disciplina e sendo uma prática pedagógica que lida com atividades expressivas corporais, conhecida como cultura corporal de movimento, tais conhecimentos visam abranger a expressão corporal como linguagem. Para tanto, as significações objetivas que são representações, sensações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social o homem se apropria da cultura corporal dispondo se intencionalidade para



o lúdico, o artístico, o agonismo, o estético ou outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62). Ou seja, nas relações entre as pessoas cada um possui sua subjetividade influenciando as significações que não são eleitas pelo ser humano. O sentido que cada aluno/a dá as atividades propostas pelo/a professor/a perpassa pela sua realidade, suas motivações e os sentidos produzidos pela consciência social.

Nesse sentido, cabe a Educação Física como prática pedagógica reconhecer as necessidades desse corpo, possibilitar a socialização do mesmo, interpretar e compreender suas atitudes e relações interpessoais por meio das diversas práticas corporais criadas pela humanidade. Cabe a escola a preocupação em promover a prática social, desta forma, tratar de problemas sócio-políticos de modo que o aluno reflita e interprete a realidade social, inclusive a respeito do fenômeno da violência.

A LITERATURE REVIEW THE THEME OF ABOUT VIOLENCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This literature review aimed to identify the academic journals of physical education area which was produced on the subject of violence in the period 2010 to 2014. It addresses the concept of violence, analyzes how this concept is expressed in the articles of magazines and what teaching strategies are proposed as a way of overcoming violence at school.
KEYWORDS: *Violence; Physical Education; Teaching strategies.*

A REVISIÓN DE LA LITERATURA SOBRE EL TEMA DE LA VIOLENCIA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Esta revisión de la literatura tuvo como objetivo identificar las revistas académicas del área de educación física que se produce sobre el tema de la violencia en el período 2010 a 2014. Se aborda el concepto de violencia, analiza cómo este concepto se expresa en los artículos de revistas y qué estrategias de enseñanza se proponen como una forma de superar la violencia en la escuela.

PALABRAS CLAVE: *Violencia; Educación Física; Las estrategias de enseñanza.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, M. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Observatório de Violência, Ministério da Educação, Brasília: UNESCO, 2005.

ABRAMOVAY, M. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, Brasil, Rede Pitágoras, UNDIME, 2002.

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio*. Editora Nova Fronteira SA, RJ, LTDA.1986.

BELLONI, M. L. *Infância, máquinas e violência*. Educ. Soc. , Campinas, vol. 25, n. 87, p. 575-598, maio/ago. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BOMFIM, D. L. et al. Ocorrência de Bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do Distrito Federal. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012

BOSSLE, F; VICENTE, M. N; WITTIZORECKI, E. S. *Sobre “A vida como ela é”*: Os professores de Educação Física e as violências na Escola Pública Municipal de Porto Alegre. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 47-67, out/dez de 2013.

CARRASCO, I. C. G; PAIANO, R; FREIRE, E. DOS S. Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992- (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, UNESCO, 2001.

ESPINHEIRA, C. G. A. *Sociologia da delinquência: A iniciação do jovem*. Revista do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública do Território. Vol.4, outubro de 2008.

HECKTHEUER, L. F. A. Esporte e segurança em uma “Sociedade de Projetos”. *Motrivivência*, Ano XXIV, Nº 38, P. 98-107 Jun./2012.

CAMARGO, Z. Quinze crianças são vítimas de violência a cada hora no Brasil. *Jornal globo.com*. Rio de janeiro, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/sos-infancia/noticia/2013/06/quinzecriancasao-vitimas-de-violencia-cada-hora-nobrasil.html>>.

Acesso em: 21 de maio de 2014.



GLOBO, J. Em três anos a violência urbana mata mais de 120 jovens em Rio Preto, S.P. *Jornal globo.com*. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2013/07/emtres-anos-violencia-urbana-mata-mais-de-120-jovens-em-rio-preto-sp.html>> Acesso em: 21 de maio de 2014.

RECORD, J. Escolas viram palco de violência entre estudantes: Ações envolvem até armas de fogo. *Jornal r7 online*. São Paulo, 2013 Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/noticias/escolasvirampalcodeviolenciaentreestudantes-acoes-envolvem-ate-armas-de-fogo-20130828.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2014.

LEVANDOSKI, G. *Análise de fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar*. Revista Motriz, Rio Claro, v.16, n.4, p.1060, out./dez. 2010.

LEVANDOSKI, G; OGG, F; CARDOSO, F. L. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. *Motriz*, Rio Claro, v.17, n.3, p.374-383, jul./set. 2011.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál*, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MELLO, A. S; COSTA, F. R; SANTOS, W; NETO, A. F. A construção na rivalidade e da violência entre grupos de capoeira de Piúma/ES. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2010.

PALHARES, M. F. S. et al. Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.1, p.186-199, jan./mar. 2012.

PRODOCIMO, E. et al. Produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de educação física. *Pensar a prática*, Goiânia, v.17, n.3, p. 682-700, jul./set.2014.

ROUDINESCO, E; PLON, M. *Dicionário de psicanálise* (V. Ribeiro & L. Magalhães, trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

TSCHOKE, A; RECHIA, S. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: A dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 263-280, abr./jun. 2012.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WEIMER, W. R; MOREIRA, E. C. Violência e Bullying: Manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 257-274, jan./mar. 2014.